

**5<sup>a</sup>****Marcha  
das Margaridas****Nos dias 11 e 12, junte-se a nós**

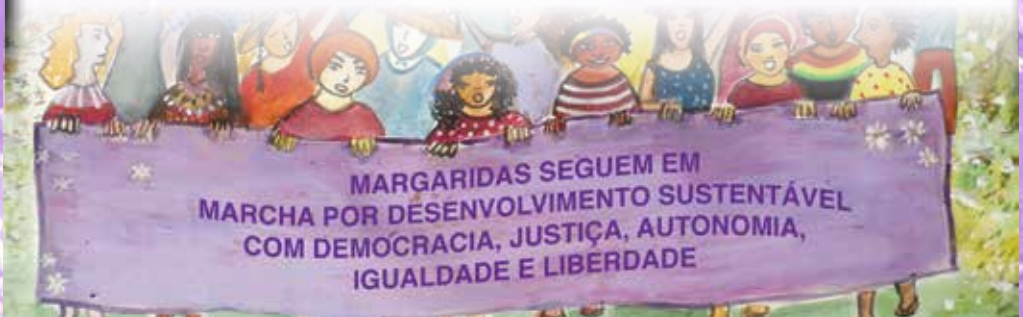
*Cem mil trabalhadoras e trabalhadores marcharão em Brasília contra injustiças, violência, conservadorismo, sexismo e por avanços, igualdade em direitos e oportunidades e democracia*

A Central Única dos Trabalhadores convida todas as trabalhadoras e também os trabalhadores de Brasília para unirem forças na Marcha das Margaridas de 2015. Vamos protestar contra as violências causadas pelo machismo, pelo conservadorismo e pelo patriarcado. No dia 11 de agosto, à noite, nosso encontro é no Estádio Nacional Mané Garrincha, onde chegam caravanas de todo o país para a abertura da Marcha. Às 7h do dia 12, cem mil pessoas de todo o país marcharão até o Palácio do Planalto.

Na conjuntura política atual, personagens e grupos reacionários, que desrespeitam e atacam os direitos, têm ameaçado as minorias e as mulheres, usando inclusive a religião como ferramenta para legitimar o

discurso de ódio. Para evitar o avanço do conservadorismo, precisamos aumentar o diálogo e a unidade entre os movimentos sociais que combatem qualquer tipo de desigualdade. É necessário avançar também na formação política das mulheres e na nossa mobilização para promover um Brasil sem discriminação e defender avanços e a democracia.

Vamos juntar toda nossa esperança, nossa vontade de mudar o Brasil e mostrar à sociedade a que viemos e por que lutamos! A sua presença é extremamente importante. Cada uma e cada um representam as vozes das mulheres caladas, reprimidas e mortas pelo abuso moral e sexual, pela segregação, pela desigualdade salarial e de oportunidades em todos os campos.




# Marchamos pela democracia e igualdade


Promovida pela Contag, federações e sindicatos, a Marcha das Margaridas é uma ampla ação estratégica das mulheres do campo, da floresta, das águas e da cidade, para dar visibilidade às causas das mulheres brasileiras e conquistar reconhecimento social, político e cidadania plena. A Marcha se consolidou na agenda do Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR) e das organizações parceiras - movimentos feministas e de mulheres trabalhadoras, centrais sindicais e organizações internacionais.


Desde sua primeira edição, no ano 2000, a Marcha das Margaridas é o símbolo da luta pelo trabalho, contra a pobreza e a violência sexista. A força do movimento foi confirmada nas seguintes realizações, em 2003, 2007 e 2011. Em 2015, sob o lema "Margaridas seguem em marcha por desenvolvimento sustentável com democracia, justiça, autonomia, igualdade e liberdade", milhares de brasileiras estarão nas ruas em protesto contra as desigualdades sociais, apresentando suas propostas para construção de democracia e igualdade.




# Bandeiras que empunhamos

 A Marcha das Margaridas luta por um desenvolvimento sustentável, baseado no respeito ao meio ambiente e às diversidades racial, étnica, geracional e cultural. O movimento defende a garantia da soberania alimentar e o fortalecimento da agricultura familiar como estratégias para romper com a lógica do modelo de desenvolvimento capitalista e patriarcal, que privilegia a população rica, contribui com a concentração riquezas e acentua a pobreza.

 Um dos eixos da mobilização é o debate da autonomia econômica da mulher do campo, da floresta, das águas e da cidade. Seja qual for o trabalho, todas devem ter condições de ter liberdade de decisão, devem ser donas de seus destinos e de suas vidas. Portanto, é preciso lutar pelo suporte do Estado para assegurar medidas legais que garantam os direitos trabalhistas das brasileiras, com equiparação de salários entre homens e mulheres, sem distinção de gênero na oferta de empregos e aumento da representatividade feminina no cenário político.

 Para combater a violência desde suas raízes as Margaridas colocam em foco também o combate ao discurso sexista e à cultura do estupro dentro e fora das escolas. Considerando que a educação ocupa um lugar estratégico na defesa de uma sociedade igualitária, é preciso aprofundar debates sobre sexualidade na educação formal, desconstruindo a ideia de que diferenças biológicas podem justificar comportamentos violentos e acabando com a discriminação causada por padrões que definem coisas como “de meninos” ou “de meninas”.

 Garantir o direito à vida e à saúde também é papel do Estado. Por isso, a luta também é pelo aprimoramento dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), para que este esteja preparado para assistir a toda população, especialmente as gestantes, condenadas por escolhas que dizem respeito a seus próprios direitos reprodutivos, a seu próprio corpo. É preciso intensificar o debate sobre o aborto, descriminalizá-lo e, finalmente, oferecer procedimentos legais, gratuitos e seguros!



# Somos todas Margarida Alves

Nascida em agosto de 1933, no município de Alagoa Grande, interior da Paraíba, Margarida Maria Alves, filha de camponeses, começou a trabalhar na agricultura quando ainda era criança. Ao sair do sítio dos pais e se mudar para o centro da cidade, ingressou no Movimento Sindical Rural da região, onde teve grande atuação na defesa do povo, da terra e pelos direitos das trabalhadoras rurais.

Margarida foi cruelmente assassinada na porta de sua casa, no dia 12 de agosto de 1983. À época, ocupava a presidência do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alagoa Grande e lutava contra latifundiários que exploravam o desenvolvimento da agricultura familiar nas terras paraibanas. O enfrentamento foi o motivo de sua morte, con-

cretizada com um tiro no rosto.

Após a execução, Margarida foi justamente reconhecida como símbolo da luta diária das mulheres por espaços representativos no movimento sindical. O dia de seu assassinato, 12 de agosto, é conhecido como o Dia Nacional de Luta contra a Violência no Campo e pela Reforma Agrária. Batizar a principal ação de massa das trabalhadoras rurais com seu nome é uma das formas de homenageá-la. A Marcha das Margaridas também cumpre este papel.



*“É melhor morrer na luta do que morrer de fome”*

Margarida Maria Alves,  
1º de maio de 1983

**Todos à Marcha das Margaridas**  
Concentração às 7h do dia 12 de agosto,  
no estádio Mané Garrincha

**CUT** ® **BRÁSÍLIA**

A CONTAG é filiada à:



PARCEIRAS:

